

## APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA PRÁTICA HOSPITALAR

JÚLIA PIZARRO DUARTE<sup>1</sup>; BRUNO SANTOS BORGES<sup>2</sup>

JOSIELE DE LIMA NEVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jupizarroduarte@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bruno.borges@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – josiele.lima.neves@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de enfermagem é a base de raciocínio que deve orientar as ações dos profissionais da área, através deste, o corpo de conhecimentos empíricos acumulados da enfermagem se faz efetivo no cuidado ao paciente, tornando a enfermagem tanto ciência quanto arte (Horta, 1979). Portanto, a aplicação desse instrumento é o princípio pelo qual toda a assistência de enfermagem é idealizada, prescrita e aplicada. E, por esse motivo, é um aspecto essencial de qualquer contato com paciente, pois possibilita um cuidado assertivo e singular de enfermagem baseado em evidências.

Além do conceito teórico de Horta, o Processo de Enfermagem (PE) é legalmente definido no Brasil pelo Conselho Federal de Enfermagem através da Resolução nº 736/2024. Segundo o qual, é um método que guia o raciocínio crítico e o julgamento clínico do profissional de enfermagem a respeito do cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos especiais, sendo subdividido nas etapas de avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (COFEN, 2024).

A Avaliação de Enfermagem é realizada através da coleta contínua de dados por meio de entrevistas, exames físicos, clínicos, de imagem e laboratoriais, abrangendo a saúde do paciente e da família. Naturalmente, o enfermeiro realiza a Avaliação desde o primeiro contato com o paciente, vinculando um julgamento clínico preliminar à realização do diagnóstico (COFEN, 2024).

O Diagnóstico de Enfermagem é a segunda etapa do Processo de Enfermagem, sendo uma prática restrita ao enfermeiro, determinado pela identificação de problemas e características dos pacientes. Ele é fundamental na prescrição do cuidado e no planejamento da assistência de enfermagem (COFEN, 2024).

O Planejamento de Enfermagem engloba a elaboração de um plano de cuidados direcionado à promoção da saúde, com base em suas características e condições. Posteriormente, a Implementação de Enfermagem é compreendida pela aplicação do plano de cuidados desenvolvido na etapa anterior (COFEN, 2024).

A Evolução de Enfermagem é a análise e a avaliação dos resultados de determinado paciente no período de vinte e quatro horas, bem como o registro de todo o processo de enfermagem. O registro serve como documento oficial de todas as ações realizadas na assistência de enfermagem, sendo essencial para a segurança e qualidade do serviço prestado (COFEN, 2024).

Além do processo de enfermagem, os discentes também atuam de acordo com as teorias de enfermagem, sendo a principal em sua prática a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta. A teoria define a enfermagem como a ciência e a arte de cuidar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas humanas, assim como possibilitar o seu autocuidado de maneira independente e empoderada (Horta, 1979).

Durante o estágio curricular do curso de graduação em enfermagem, indagações surgiram a respeito da interface entre a teoria que orienta o PE e sua aplicabilidade durante as atividades da prática supervisionada. Com isso, questões foram levantadas sobre como gerenciar o tempo para conseguir atender as demandas assistenciais adequadamente com ênfase em prestar uma assistência de excelência ao paciente dentro do contexto hospitalar.

O presente relato tem como objetivo promover uma reflexão sobre a prática do Processo de Enfermagem realizada por acadêmicos no âmbito hospitalar, considerando os desafios e as singularidades neste ambiente. Além disso, busca-se desenvolver e propor alternativas viáveis que possam contribuir para a aplicação desse processo de forma integral. Com o propósito de assegurar a qualidade da assistência prestada e a formação adequada dos acadêmicos. Enfatizando, também, a compreensão teórico-prática, no raciocínio clínico e na efetividade das intervenções de enfermagem.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir de observações de dois acadêmicos da graduação em enfermagem durante o cenário de prática supervisionada curricular em um hospital escola (HE), de uma universidade federal do sul do Brasil, entre os meses de julho a meados de setembro de 2024, com carga horária de 12h semanais. Neste cenário de prática, outros quatro discentes também estiveram presentes, sob supervisão de uma docente e, às vezes, com uma enfermeira técnica administrativa da Universidade.

O local do estudo foi uma unidade de internação clínica adulto, a qual conta com 29 leitos, sendo 26 de enfermaria (4 leitos/quarto) e 3 quartos de isolamento. Por turno de trabalho, a unidade conta com o mínimo de dois enfermeiros e cinco técnicos em enfermagem, em alguns dias observado o acréscimo de um profissional por categoria.

O referido HE é campo prático para diversos alunos de graduação da área da saúde, além da enfermagem, que são: fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, medicina e educação física, os quais também são devidamente acompanhados de seus preceptores e/ou professores.

Em relação ao perfil de pacientes internados, majoritariamente internam por complicações decorrentes do câncer, doenças infectocontagiosas e para investigação/tratamento clínico. A transferência à unidade dá-se via central de regulação de leitos do município, sendo provenientes do Pronto Socorro municipal ou encaminhados de municípios vizinhos.

Durante a prática supervisionada 14 pacientes hospitalizados foram assistidos. Em relação ao perfil, 78% (11) eram pacientes oncológicos com complicações clínicas, 7% (1) em pós-operatório de cirurgia oncológica, 7% (1) com hepatopatia e 7% (1) com sepse. Majoritariamente mulheres 57% (8). Apresentavam distintos níveis de necessidade de cuidado, sendo classificados a partir da escala de Fugulin, pelos enfermeiros da unidade. Segundo Domingos et al. (2020) a escala de Fugulin permite ao enfermeiro compreender as

características dos usuários de maneira a planejar o dimensionamento da equipe de enfermagem e de materiais necessários, classifica os pacientes em 5 níveis: intensivo, semi-intensivo, alta-dependência, intermediário e mínimo.

Nas primeiras semanas a docente do cenário de prática supervisionada, optou pela assistência de enfermagem aos pacientes de menor grau de dependência e, avançou nas semanas subsequentes até os cuidados de alta complexidade. As atividades realizadas foram permeadas pela teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta articulada com a aplicação do processo de enfermagem.

Se assumia em dupla o cuidado integral do paciente hospitalizado, juntamente com a docente, desenvolvendo as seguintes atividades: coleta de dados; anamnese e exame físico; banho de leito ou de aspersão; aferição de sinais vitais, administração de medicamento via endovenosa, oral, subcutânea e retal; punção venosa; cateterismo vesical e nasoenteral; escuta terapêutica; avaliação e interpretação de exames e realização de glicemia capilar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O quinto semestre é marcado pela aprendizagem de competências relacionadas à realização do exame físico completo e à execução de procedimentos de enfermagem. Nesse contexto, a etapa de Avaliação, que inclui a coleta de histórico, anamnese e exame físico, bem como a etapa de Implementação dos cuidados, são desempenhadas de maneira integral e com maior frequência em comparação às demais fases do Processo de Enfermagem.

O julgamento crítico e clínico associados com o desenvolvimento do diagnóstico de enfermagem estão incluídos desde o quarto semestre da graduação, orientados pela taxonomia de diagnósticos da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I). No entanto, as atividades de aprendizagem relacionadas aos procedimentos de enfermagem no ambiente hospitalar, realizadas nos semestres supracitados, ocupam a maior parte do período de prática supervisionada, o que por consequência reduz a exposição à elaboração de diagnósticos e evolução dos pacientes.

Ademais, esse julgamento clínico-crítico é igualmente importante ao elaborar a evolução de enfermagem em razão da análise e avaliação dos resultados, sendo o meio que embasa uma caracterização qualificada do estado de saúde da pessoa atendida. Para tornar possível a realização do processo de enfermagem em sua integralidade é necessário haver gerenciamento adequado do tempo. Segundo Aydogdu (2022), o manejo eficiente do tempo é uma habilidade essencial e de extensa pesquisa na área da enfermagem. No entanto, essa competência não é suficientemente abordada no decorrer dos cursos de enfermagem, gerando impacto negativo na qualidade do ensino e do atendimento de saúde (Aydogdu, 2022).

A partir desta experiência acadêmica, foram elencadas sugestões de intervenções com o objetivo de auxiliar a prática do Processo de Enfermagem de maneira integral. Para tanto sugere-se duas estratégias prioritárias: 1<sup>a</sup>) Escolha cuidadosa do paciente - realizada juntamente com o docente, deve ser orientada pelo assunto privilegiado, ou seja, escolher um paciente cujas necessidades humanas básicas sejam consonantes com a habilidade ou conteúdo que se deseja estudar. E, reforçar os estudos acerca dos procedimentos contribui para desenvolver a capacidade de executá-lo com eficiência e qualidade sem prejuízo à integralidade da assistência de enfermagem; 2<sup>a</sup>) Recursos didáticos de fácil

acesso - baseados em evidências e nos protocolos institucionais adequados para uso no posto de enfermagem ou à beira-leito, tais como: *check-lists*, tabelas de diluição e reconstituição de medicamentos, escalas impressas, glossário de termos técnicos, entre outros.

Esses métodos favorecem o manejo eficiente do tempo, apoiando a execução das demais atividades da assistência de enfermagem. Bem como a segurança da prática, através da aproximação com referências confiáveis, evitando a ocorrência de incidentes que possam prejudicar o paciente.

Como acadêmicos, foi possível observar que o processo de enfermagem é de suma importância no exercício profissional para realizar a promoção da saúde e a assistência ao paciente hospitalizado. Neste cenário, torna-se evidente que estruturar estratégias que orientem a prática durante os estágios curriculares podem colaborar com a qualidade da assistência de enfermagem, sobretudo para otimizar o gerenciamento do cuidado.

Conclui-se que a implementação do Processo de Enfermagem de forma integral, tanto na prática hospitalar quanto no ambiente acadêmico, é fundamental para garantir a qualidade da assistência e o desenvolvimento das competências clínicas, tão necessárias na formação acadêmica. A vivência no campo prático permite aos acadêmicos a aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos, mas o gerenciamento adequado do tempo e a integração das diversas etapas do processo de enfermagem – especialmente o diagnóstico e a evolução de enfermagem – ainda apresentam desafios. Diante disso, pressupõe-se que intervenções estratégicas podem otimizar o tempo e promover um cuidado mais seguro e qualificado. Desse modo, é possível alinhar o aprendizado com a prestação de uma assistência de excelência, garantindo a formação de profissionais aptos a atender às complexas demandas do cuidado em saúde.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AYDOGDU, A. L. F. Gerenciamento do tempo entre os estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, Bogotá D.C, v.24, n.1, p. 1-12, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 736 de 17 de janeiro de 2024:** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, 2024

DOMINGOS, C. S. *et al.* Aplicação da escala de Fugulin em um setor de emergência. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. I.], p. 218, 200

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979. 99 p.